

Desenvolvimento das preferências sociais no cão de gado

Silvia Ribeiro

Grupo Lobo, Departamento de Zoologia e Antropologia, Universidade de Lisboa

Resumo

Os estudos sobre o desenvolvimento das preferências sociais nos mamíferos revelaram que a exposição prolongada a um determinado estímulo é requisito essencial para a formação e manutenção de um vínculo social, o qual pode ser revertido após exposição contínua a um estímulo alternativo. Neste estudo pretendeuse avaliar o estabelecimento e a reversibilidade das afinidades sociais em cães de gado — cães que têm como função proteger o gado dos ataques dos predadores. O procedimento experimental procurou replicar o trabalho clássico de Cairns & Johnson (1965), que se baseia na realização de testes comportamentais a animais mantidos em situações sociais distintas. Utilizaram-se 8 cachorros (igual número de machos e fêmeas) da raça Rafeiro do Alentejo, pertencentes a duas ninhadas diferentes e descendentes do mesmo macho. Os cachorros foram mantidos com os irmãos de ninhada até aos 3 meses de idade (durante o período de socialização), sendo depois divididos em dois grupos (experimental e controlo) e colocados em contacto exclusivo com um novo parceiro social, respectivamente um ovino e um outro cachorro da mesma idade. Após 70-80 dias de coabitação foram sujeitos aos testes de preferência e de isolamento social. Os cachorros não demonstraram uma preferência pelos novos parceiros sociais, apesar de vocalizarem mais durante o isolamento social. Os dados sugerem que no Rafeiro do Alentejo a expressão do medo é mais tardia do que noutras raças testadas, permitindo a manutenção da curiosidade social (característica de animais muito jovens). Parece, neste aspecto, existir nestes cães um grau mais elevado de neotenia comportamental.

Poster

**IV Congresso Nacional de Etologia
ISPA, Lisboa, 3-4 outubro 2002**